

Caixa 23
14



MISSÃO DE PROSPECÇÃO DE ENDEMIAS EM ANGOLA

SUBSÍDIO PARA O CONHECIMENTO DA ENDEMIA
MALÁRICA EM S. TOMÉ E PRÍNCIPE

F. J. C. CAMBOURNAC e A. F. GÂNDARA

Separata dos ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL, Volume XII, N.º 3
Setembro de 1955

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
DE LISBOA
BIBLIOTECA

SUBSÍDIO PARA O CONHECIMENTO DA ENDEMIA
MALÁRICA EM S. TOMÉ E PRÍNCIPE (1)

F. J. C. CAMBOURNAC e A. F. GÂNDARA

INTRODUÇÃO

Tendo-se deslocado em Dezembro de 1952, uma brigada da Missão de Prospecção de Endemias em Angola, a S. Tomé e Príncipe, com o objectivo de ali colher soros sanguíneos para efeito de se realizarem provas de protecção no ratinho, contra o vírus amariílico, e de forma idêntica ao que já se havia feito em Angola, foram aproveitadas as concentrações realizadas, para nos mesmos indigenas se proceder à colheita de elementos malariométricos.

O interesse na colheita de elementos malariométricos, baseia-se principalmente, na circunstância de as ilhas de S. Tomé e Príncipe, se encontrarem precisamente em plena faixa equatorial, e em condições climáticas óptimas, para o desenvolvimento dos anophelinos vectores de malária.

Bruno de Mesquita (1) encontrou um índice esplénico superior a 50 %, e um índice parasitário que oscilava entre 39,5 % e 84,9 %. O Prof. Janz (2) em 1951-52, encontrou um índice esplénico à volta de 30 % nos nativos de raça preta e um pouco superior, à volta de 45,6 % nos centros urbanos e de 72,7 % nos arredores, nos indivíduos de raça mestiça.

Todas estas considerações, levaram portanto a realizar também nos indigenas que se observaram, algumas determinações malariomé-

(1) Entregue para publicação em 1/3/55.

tricas, aproveitando a circunstância de se realizarem as concentrações para o trabalho sobre febre amarela.

MATERIAL E MÉTODOS

As concentrações foram realizadas em 10 zonas diferentes da ilha de S. Tomé, 1 no ilhéu das Rolas e outra na ilha do Príncipe.

As observações foram efectuadas quase exclusivamente em crianças das escolas, e escolheram-se as de raça preta, por serem as que mais interessavam para o trabalho sobre febre amarela, que como se disse, era o objectivo principal das concentrações que se realizavam.

Os baços foram palpados e as esplenomegalias apreciadas segundo o esquema de Boyd, tendo-se determinado os seguintes índices: índice esplénico (I. E.), índice de baço médio (I. B. M.), índice de baço aumentado médio (I. B. A. M.) e índice esplenométrico (I. Em.).

Sob o ponto de vista de avaliação de parasitémia, fez-se a colheita de sangue no lóbulo da orelha, para obtenção de gota espessa e esfregaço, que em seguida se coravam pelo Giemsa. Sob este aspecto foram determinados os seguintes elementos: índice parasitário total (I. P. T.), índice gamético total (I. G. T.), e índices parasitários específicos para os diferentes plasmódios.

Em cada um dos locais de concentração observaram-se cerca de 50 crianças dos 0 aos 15 anos de idade, tendo-se examinado um total de 528 crianças.

RESULTADOS

Os resultados obtidos encontram-se expressos no Quadro e Mapas anexos.

QUADRO I

Elementos malarionométricos de S. Tomé e Príncipe

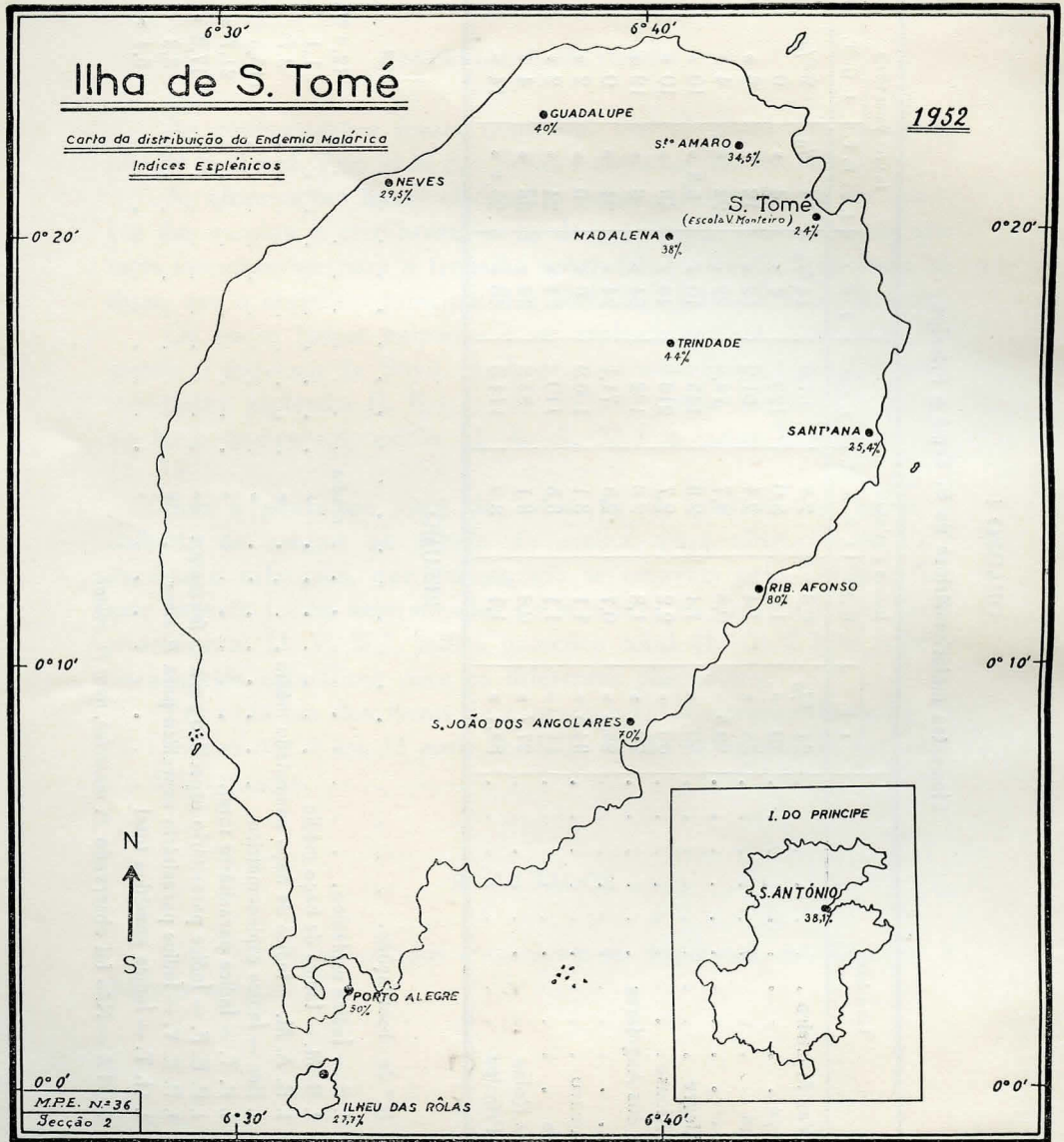
Localidades	Índices esplénicos				Índices parasitários			
	I. E.	I. B. M.	I. B. A. M.	I. Em.	I. P. T.	I. P. E. F.	I. G. T.	I. P. E. V.
Escola Vaz Monteiro	24 0/0	0,6	2,8	67,2	14 0/0	14 0/0	2 0/0	0
Guadalupe	40 »	1,2	3,0	120	4 »	4 »	0	0
Madalena	38 »	1,4	2,4	91,2	12 »	12 »	6 »	0
Neves	29,5 »	0,8	2,7	79,6	22 »	22 »	4 »	0
Porto Alegre	50 »	1,4	2,9	145	10 »	3,3 »	10 »	6,6 0/0
Ribeira Afonso	80 »	2,2	2,7	216	43 »	43 »	10 »	0
S. João dos Angolares	70 »	1,8	2,6	182	24 »	6 »	12 »	22 »
Santana	25,4 »	0,7	2,8	71,1	24 »	24 »	0	0
Santo Amaro	34,5 »	1,1	3,1	106,9	6 »	6 »	2 »	0
Trindade	44 »	1,1	3,5	110	24 »	24 »	2 »	0
Ilhéu das Rolas	27,7 »	0,8	3,1	85,8	36 »	36 »	4 »	0
Ilha do Príncipe	38,1 »	1,1	3,0	114,3	43 »	25,4 »	14 »	18 »

RESUMO

N.º de observações	528
I. E. — Índice esplénico média	42,8 0/0
I. B. M. — Índice de baço médio »	1,1
I. B. A. M. — Índice de baço aumentado médio »	2,7
I. Em. — Índice esplenométrico »	115,5
I. P. T. — Índice parasitário total »	21,7 »
I. P. E. F. — Índice parasitário específico para <i>P. falciparum</i> »	17,2 »
I. P. E. V. — Índice parasitário específico para <i>P. vivax</i> »	3,8
I. G. T. — Índice gamético total »	5,4 »

NOTA — Não foi observado *P. malariae*, nem *P. ovatae*.

MAPA I



MAPA II



COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES

Os resultados que se apresentam não se afastam muito dos já obtidos nos outros trabalhos apontados, e vem mostrar mais uma vez a importância da malária em S. Tomé e Príncipe. Verifica-se também, como aliás era de esperar, que o principal agente causal é o *Plasmodium falciparum*.

RESUMO

Aproveitando as concentrações que se fizeram para o estudo da febre amarela, procederam-se às determinações dos índices malariométricos de 528 crianças indígenas, dos 0 aos 15 anos de idade, e repartidas por 12 zonas diferentes.

Como média geral encontrou-se um índice esplênico de 42,8 %, índice de baço médio de 1,1, índice de baço aumentado médio 2,7 e índice esplênométrico 115,5.

Nas observações de parasitêmia, encontraram-se os seguintes dados: índice parasitário total 21,7 %, índice gamético total 5,4 %, parasitário específico para *Plasmodium falciparum* 17,2 % e parasitário específico para *Plasmodium vivax* 3,8 %. Não foram encontrados os *Plasmodium malariae* e *ovale*.

RÉSUMÉ

Nous avons profité les rassemblements qui ont été faits pour l'étude de la fièvre jaune, nous avons procédé à des déterminations des indices paludéens de 258 enfants indigènes de 0 à 15 ans, partagés par 12 zones différentes.

On a trouvé comme moyenne un index splénique de 42,8 %, index de la taille moyenne de la rate 1,1, index de la taille moyenne de grosse rate 2,7 et index splénométrique 115,5.

Dans les observations de parasitémie, nous avons trouvé les données suivantes: index parasitaire total 21,7 %, index gamétique total 5,4 %, parasitaire spécifique pour le *Plasmodium falciparum* 17,2 % et parasitaire spécifique pour *Plasmodium vivax* 3,8 %. On n'a pas trouvé les *Plasmodium malariae* et *ovale*.

SUMMARY

Taking advantage of the concentrations made for the study of yellow fever virus, malarial indexes were performed in 528 native children, from 0 to 15 years old, and from 12 different zones.

As a general average it was found: splenic index 42.8 per cent; medium spleen index 1.1; medium enlarged spleen index 2.7; splenometrical index 115.5.

In the examinations for parasites in the blood the following data were found: total parasitic index 21.7 per cent; total gametical index 5.4 per cent; specific parasitic index in the infections by *Plasmodium falciparum* 17.2 per cent; specific parasitic index in the infections by *Plasmodium vivax* 3,8 %.

Plasmodium malariae as well as *P. ovale* were not found.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — MESQUITA, Bruno de — «Some notes about malaria in St. Thomas Island», Boletim Geral do Ultramar, vol. xxvii, pág. 39, 1952.
- 2 — JANZ, G. Jorge — «O índice esplénico nos escolares de S. Tomé», Anais do Instituto de Medicina Tropical, vol. x, Tomo 3, Fasc. iii, pág. 1801, 1953.

Imprensa Portuguesa ★ Rua Formosa, 108-116 ★ PORTO